



CRESCIMENTO DO ESPAÇO URBANO NOS EIXOS LESTE E SUL DE POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS: APONTAMENTOS PARA A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

GROWTH OF URBAN SPACE IN THE EAST AND SOUTH AXIS OF POÇOS DE CALDAS, MINAS GERAIS: NOTES FOR SOCIO-SPACE SEGREGATION

Eduardo de Araujo da Silva – UNESP – Presidente Prudente – São Paulo – Brasil
eduardosilva.geografia@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fomentar a discussão acerca da segregação socioespacial em cidades médias, tendo como recorte analítico a cidade de Poços de Caldas. Esta é uma cidade média localizada na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, no estado de Minas Gerais. Conhecida por suas belezas paisagísticas e por suas atividades turísticas atreladas às águas termais e ao lazer, ela apresenta reconhecimento nacional. Em seu espaço intraurbano são observadas diferenças e desigualdades socioespaciais, tanto no que diz respeito ao espaço físico quanto ao conteúdo social. A partir da década de 50 do século XX, o território urbano e a população local cresceram expressivamente, devido às mudanças ocorridas na economia local. Dessa forma, a cidade se reorganizou, e foram criados novos setores urbanos nos eixos leste e sul, como a Zona Leste (ocupada a partir da década de 40 do século XX) e a Zona Sul (que começa a ser ocupada durante os anos finais da década de 60 do século XX). Ambos os setores trazem índices socioeconômicos inferiores (quando comparados aos outros setores urbanos), apresentam menos ofertas de comércio e serviços, assim como menos instituições e infraestrutura para lazer. A descontinuidade do tecido urbano, as longas distâncias, as menores ofertas de bens de consumo coletivo e os menores índices socioeconômicos das zonas Leste e Sul apontam para a segregação socioespacial.

Palavras-chave: Diferenciação Socioespacial. Desigualdade Socioespacial. Cidade Média. Áreas Segregadas.

ABSTRACT

This work aims to promote the discussion about socio-spatial segregation in medium-sized cities, having the city of Poços de Caldas as an analytical focus. This is a medium-sized city located in the mesoregion Sul/Sudoeste de Minas, in the state of Minas Gerais. Known for its scenic beauty and for its tourist activities linked to thermal waters and leisure, it has national recognition. In its intra-urban space, socio-spatial differences and inequalities are observed, both in terms of physical space and social content. From the 1950s onwards, the urban territory and the local population grew significantly, due to changes in the local economy. In this way, the city was reorganized, and new urban sectors were created on the east and south axes, such as the East Zone (occupied from the 40s of the 20th century) and the South Zone (which begins to be occupied during the final years of the 1960s). Both sectors have lower socioeconomic indices (when compared to other urban sectors), have fewer trade and service offerings, as well as fewer institutions and infrastructure for leisure.

The discontinuity of the urban fabric, the long distances, the lower offers of collective consumption goods and the lower socioeconomic indices in the East and South zones point to socio-spatial segregation.

Keywords: Sociospatial Differentiation. Sociospatial Inequality. Medium-sized City. Segregated Areas.

INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas caracterizam-se como espaços marcados pela fragmentação social, espacial e simbólica. A partir dos movimentos de implosão-explosão (LEFEBVRE, 2008 [1968]), as cidades se fragmentam, tanto no nível do tecido urbano quanto das relações sociais, e o resultado desse processo é a formação de setores urbanos heterogêneos entre si, em função da formação, da organização social e da produção espacial. Outro resultado – e processo imbricado à fragmentação do espaço urbano – é a segregação socioespacial (SPOSITO; GÓES, 2013; SPOSITO; SPOSITO, 2020).

O presente trabalho, que apresenta parte dos resultados obtidos em uma dissertação, evidencia como que, a partir do crescimento do espaço urbano de Poços de Caldas, formaram-se setores ocupados pelas camadas sociais de menores rendimentos em áreas distantes e descontínuas do restante do tecido urbano. Nesses setores há elementos que apontam para a segregação socioespacial que ocorre na cidade.

Em suma, o objetivo deste trabalho é fomentar a discussão acerca da segregação socioespacial em cidades médias. Ressalta-se não haver pretensão de esgotar os temas levantados, haja vista a vasta quantidade de trabalhos teóricos e empíricos acerca do fenômeno estudado.

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem ao presente artigo teve caráter qualitativo. Com o intuito de apreender as diferenciações e desigualdades socioespaciais no plano da cidade e do urbano, buscou-se frente metodológica e ferramentas analíticas que permitissem compreender tanto o cotidiano urbano quanto a estrutura espacial urbana local. Desse modo, utilizou-se como base trabalhos acadêmicos em Geografia Urbana

que tiveram o propósito de estudar as desigualdades socioespaciais nas cidades médias brasileiras, tais como o estudo de Sposito e Góes (2013).

Para tanto, pretendendo criar bases para a discussão da pesquisa, foram realizadas revisões bibliográficas acerca das noções e dos conceitos: segregação e diferenciação socioespacial.

Buscou-se o histórico da produção do espaço urbano. Foram utilizados livros, artigos, teses e dissertações produzidas sobre o objeto de estudo. Utilizou-se de mapas elaborados pelo poder público local, assim como outros mapas do município produzidos em trabalhos acadêmicos. Foram realizados trabalhos de campo, onde foram coletadas descrições e fotografias das paisagens urbanas. O material coletado serviu de base para algumas considerações acerca da diferenciação e da segregação socioespaciais.

Para evidenciar as diferenças e desigualdades do espaço intraurbano de Poços de Caldas, foram utilizados mapas produzidos pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Também foram produzidos mapas e croquis, com o objetivo de evidenciar o crescimento do espaço urbano de Poços de Caldas, identificar as áreas descontínuas no território urbano e revelar as áreas com habitação de interesse social implantadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante frisar que a segregação não deve ser confundida com outras noções, conceitos e processos espaciais que ocorrem no espaço urbano, por exemplo, diferenciação socioespacial, desigualdade socioespacial, periferização ou marginalização (SPOSITO, 2013; VASCONCELOS, 2013).

Para Sposito (2013, p. 64) “Nem todas as formas de diferenciação e desigualdade são, necessariamente, formas de segregação”, pois a segregação se revela como um processo que apresenta características específicas. Ela se diferencia da diferenciação socioespacial acarretada pelo próprio processo de urbanização, assim como de outros processos espaciais que geram ou reforçam as desigualdades socioespaciais. A autora afirma que,

[...] só cabe a aplicação do conceito de segregação quando as formas de diferenciação levam à separação espacial radical e implicam rompimento, sempre relativo, entre a parte segregada e o conjunto do espaço urbano, dificultando as relações e articulações que movem a vida urbana (SPOSITO, 2013, p. 65).

Existindo “múltiplas formas de adjetivá-la” (SPOSITO, 2013 p. 65), o conceito de segregação pode estar acompanhado com um adjetivo, como social, racial, étnica, socioespacial, residencial, urbana, etc. Sposito (2013, p. 65) afirma que “há muitas formas de segregação”, assim sendo, pressupõe-se que não há constrangimentos na adjetivação do processo, pois cada caso estudado apresenta particularidades, e o uso de adjetivos pode contribuir para a compreensão do fenômeno observado.

“Ela [a segregação] é, na essência, um processo” (SPOSITO, 2013 p. 66). Para Sposito (2013), o caráter processual da segregação dificulta as delimitações das áreas segregadas, dessa forma, torna-se um desafio realizar sua representação cartográfica.

Observa-se que em estudos urbanos não há uma única padronização para representar a segregação por meio de produtos cartográficos. Há pesquisadores que buscam representar a segregação a partir da espacialização de variáveis socioeconômicas disponibilizadas pelo IBGE. Outros optam pelo uso de croquis. Há pesquisadores que buscam representar a segregação a partir do mapeamento das áreas centrais e das habitações de interesse social (HIS) implantadas ou assentamentos ilegais em justaposição aos espaços residenciais fechados (ERF) (condomínios fechados, loteamentos murados, enclaves urbanos, etc.). Outros optam por mesclar variáveis socioeconômicas com a disposição das áreas centrais e habitações do tipo HIS e ERF. Há pesquisadores que buscam delimitar áreas segregadas utilizando os modelos de espacialidade da segregação (CORRÊA, 1989). Em estudos de caráter quantitativo, são feitos mapas que espacializam o índice de dissimilaridade encontrado em cada fração do espaço intraurbano.

Por seu turno, Vasconcelos (2013) considera que o conceito segregação residencial não seja aplicável aos casos brasileiros, por exemplo, às favelas, pois as populações que se encontram nesses espaços estão confinadas pela situação socioeconômica e não pelo estabelecimento de leis, dessa maneira, poderiam sair dessa condição por meio da ascensão econômica. Para ele, tais populações ocupam áreas

onde o Estado permite, já que o mesmo não consegue atender todas as demandas de moradia.

De acordo com o referido autor,

Os conceitos e noções de segregação/dessegregação deveriam ter sua utilização limitada a contextos históricos e nacionais específicos, pois eles perdem o caráter heurístico quando se procura tudo explicar com os mesmos. Uma população ou área é segregada devido às coações externas, as quais não devem ser confundidas com outros processos (VASCONCELOS, 2013, p. 34).

A literatura sobre a segregação residencial das colônias e guetos raciais estadunidenses é ampla. Há uma série de estudos que denunciam como os negros foram forçados a residir em locais isolados, formando guetos, o que propiciou a formação de uma subcultura própria (VASCONCELOS, 2013). “Esse conceito foi utilizado para analisar (ou mesmo denunciar) as desigualdades nas cidades, europeias ou latino-americanas e foi utilizado até mesmo as separações de atividades econômicas” (VASCONCELOS, 2013 p. 24).

Entretanto, há diversos pesquisadores que não concordam com a aplicação exclusiva do conceito de segregação a casos norte-americanos, tendo em vista a ampla quantidade de estudos urbanos que aplicaram o conceito a diferentes realidades latino-americanas, adjetivando o mesmo como residencial, socioespacial, urbana, entre outros. Haja vista, autores como Corrêa (1989; 2013), Carlos (2013), Rodrigues (2013), Souza (2013) e Sposito (2013) consideram que o processo de segregação pode ocorrer em cidades brasileiras. Esses autores contribuem para o estudo do tema, utilizando-se de abordagens diferenciadas.

Souza (2013) afirma que em toda sociedade heterônoma haverá algum grau de segregação residencial, como expressão espacial da desigualdade e assimetria social, seja ela entre classes e casualmente entre etnias. Por vezes, a segregação pode ser difícil de ser observada em função da escala do fenômeno, mas isso não significa que exista uma completa e absoluta ausência do processo.

Corrêa (2013 p. 40), apoiado nas ideias de Harris (1984), comenta que, segundo este último, a segregação de classes e diferenciação residencial devem ser consideradas juntas. Em suas palavras: “Consideramos a segregação residencial como um processo

em relação ao qual as classes sociais e suas frações constituem o conteúdo essencial, mas não exclusivo das áreas segregadas (CORRÊA, 2013, p. 40).”

Harvey (1975) apud Corrêa (2013) argumenta que para entender a diferenciação residencial se faz necessário conhecer o processo de estruturação das classes sociais e suas frações, dessa forma, contesta as primeiras formulações sobre a diferenciação residencial, que consideram que essa se daria pelo fato dos indivíduos semelhantes, em função de rendas e padrões culturais, tendem a morar nas mesmas áreas. Para ele, a estruturação das classes sociais seria ocasionada por três forças: primárias, residuais e derivativas. As forças primárias são aquelas que dividem a sociedade em duas grandes classes, aqueles que detêm os meios de produção e os que têm apenas a força de trabalho. Dessa primeira força, resultam as outras duas forças: as forças residuais e as forças derivativas.

As forças residuais emergem da permanência de classes sociais herdeiras do passado, que vivem na cidade, como a classe dos grandes proprietários rurais absenteístas, que vivem na cidade com a renda da terra transferida do campo para a cidade, e como a de grupos de imigrantes de origem rural, não integrados plenamente à economia capitalista (HARVEY, 1975 APUD CORRÊA, 2013).

Já as forças derivativas são originárias da dinâmica capitalista e, derivadas das suas necessidades que envolvem de um lado o processo de acumulação e sua continuidade e a reprodução de uma sociedade diferenciada. Essas forças derivativas são responsáveis por deixar as sociedades capitalistas mais complexas. Complexas, pois geram: fragmentação das classes por causa da divisão do trabalho; criando classes diferentes referentes ao consumo que visa uma demanda variável; aparecimento da classe média burocrática, com o objetivo de controlar e organizar a produção, tendo sua gênese tanto por ascensão social ou decadência das antigas elites; projeção dos ideais da classe dominante, que desviam a atenção dos problemas Capital-trabalho e; a necessidade de organizar as chances de mobilidade social que podem advir da distribuição, circulação, processo de produção e sua dinâmica, mudanças estas que podem ocasionar instabilidade da estrutura social (HARVEY, 1975 APUD CORRÊA, 2013, p. 42).

Para Corrêa (2013), as forças derivativas são comumente mais intensas nas metrópoles do que nos centros urbanos de menores dimensões territoriais e populacionais. Isso significa que a fragmentação do espaço urbano também é maior nas metrópoles, conseqüentemente, a segregação residencial apresenta-se mais intensa e heterogênea nessas cidades.

No que tange à diferenciação socioespacial, esta pode ser vista nas diferenças das estruturas espaciais. Ela aparece em diversos contextos e é resultado de múltiplos processos. Nas favelas do Brasil existe uma enorme diferenciação socioespacial que pode ser percebida por meio de fotografias aéreas (VASCONCELOS, 2013), porém, conforme Vasconcelos (2013), essa expressiva diferenciação não inibiria totalmente as relações entre diferentes grupos sociais.

Por sua vez, Sposito (2011) considera que a diferenciação socioespacial acompanha a história da sociedade e da urbanização, visto que o espaço sempre foi produzido por agentes sociais diversos. As cidades se diferenciam dos espaços rurais, além de haver diferenciação nas escalas do intra e interurbano. Essa diferenciação está relacionada à divisão social do trabalho, que, por sua vez, é expressa na divisão territorial do trabalho. Portanto, a diferenciação socioespacial é um processo intrínseco ao espaço urbano.

Para Carlos (2007), a diferenciação socioespacial é revelada na cidade a partir da justaposição entre morfologia social e morfologia espacial, a primeira é promovida pelas diferenças das classes sociais e a segunda é produzida a partir das formas, nos diferentes acessos aos espaços, seja para o uso ou reprodução da vida.

As expansões da cidade ocasionadas pela produção do espaço urbano que tendem dar continuidade aos tecidos urbanos podem promover uma cidade dispersa, contribuindo para o aumento das desigualdades socioespaciais. Isso se dá tanto pelo baixo grau de mobilidade gerado ou pela não distribuição dos meios de consumo coletivo (SPOSITO, 2013).

Ressalta-se que, na contemporaneidade, o neoliberalismo – sendo o sistema normativo global que promove a lógica capitalista em todas as esferas da vida e em todas as relações sociais – está em processo, ampliando sua influência ao mundo todo (DARDOT; LAVAL, 2016). Ademais, as diferenças entre grupos sociais – cada qual com suas necessidades e condições de atuação, ação, uso e apropriação do e no espaço – apresentam-se como acentuadas desigualdades.

Em suma, a partir do referencial teórico levantado, observa-se que a diferenciação socioespacial é um fenômeno/processo espacial que pode ocorrer em

qualquer cidade, já que há diferentes grupos e sujeitos sociais que produzem o espaço. Todavia, cabe salientar que as desigualdades se aprofundam no âmbito do capitalismo, e a diferença (como uma qualidade) acaba por não ser realizada (CARLOS, 2007; SPOSITO, 2011, 2013). Diferentemente, a segregação socioespacial acarreta diversos problemas para os cidadãos, pois dificulta (e até inibe) relações sociais, uso, apropriação e produção do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poços de Caldas é uma cidade média localizada no sul de Minas Gerais, especificamente na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, na divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo. O município (como um todo) apresenta consideráveis índices socioeconômicos, como o IDHM, este que atinge a pontuação de 0,779, sendo uma elevada pontuação para a situação do estado de Minas Gerais e para o restante do país (ATLAS BRASIL, 2013). O crescimento populacional local foi expressivo a partir de meados do século XX, passando de 25.237 habitantes em 1950 para 152.345 moradores em 2010 (IBGE, 2010; 2020). Esse crescimento está relacionado com as diversificações na economia ocorrida no município (OLIVEIRA, 2012). Estima-se que a população atual atingiu o patamar de 169.838 habitantes (IBGE, 2021).

De acordo com Oliveira (2014, p. 103-104), “a cidade foi planejada e, até a década de 1950, teve seu desenvolvimento orientado principalmente para fornecer suporte urbano à atividade turística.” Conseqüentemente, “a partir da década de 1950, com a crise do turismo balneário, a industrialização passou a impulsionar o desenvolvimento urbano de Poços de Caldas, caracterizado pelo expressivo crescimento populacional e pelas altas taxas de urbanização”.

Conforme Oliveira (2012), o crescimento populacional está relacionado à diversificação industrial, ocorrida na cidade entre os anos de 1965 e até os últimos anos da década de 1990. Por consequência da industrialização, houve o desenvolvimento das atividades comerciais e de prestação de serviços, que atendem moradores do município e da sua região, uma vez que essa se apresenta como uma cidade média.

Sobre o processo de expansão urbana no município, Oliveira (2014, p. 105)

comenta:

Desta forma, como em qualquer cidade capitalista, o processo de expansão urbana ocorreu de forma segregada no espaço. A exclusão social e territorial se manifesta pela formação de bairros com infraestruturas e serviços urbanos deficitários, ocupados por famílias carentes, incapazes de competir no mercado imobiliário pelos melhores lotes. A dispersão ou concentração de certas atividades no espaço urbano, como a indústria, o comércio e os serviços, também refletem a lógica do mercado imobiliário. Deste modo, ao longo de sua evolução, a cidade diferenciou-se internamente pelas formas de apropriação do território.

A diversificação das atividades econômicas trouxe benefícios significativos para o desenvolvimento econômico da cidade, porém o expressivo crescimento populacional derivado dessas novas dinâmicas socioeconômicas afetou a qualidade de vida dos moradores. (ANDRADE; OLIVEIRA, 2013).

Apesar das mudanças ocorridas, o turismo continuou sendo uma das atividades econômicas mais relevantes da cidade. A preocupação com esse setor na cidade por parte do poder público é notável, seja pela preservação dos monumentos tombados ou pelos investimentos governamentais.

Andrade (2005) indica que as zonas Leste e Sul foram as localizações que receberam grande parte desse expressivo acréscimo populacional. Segundo o autor, essas regiões foram ocupadas em áreas inadequadas:

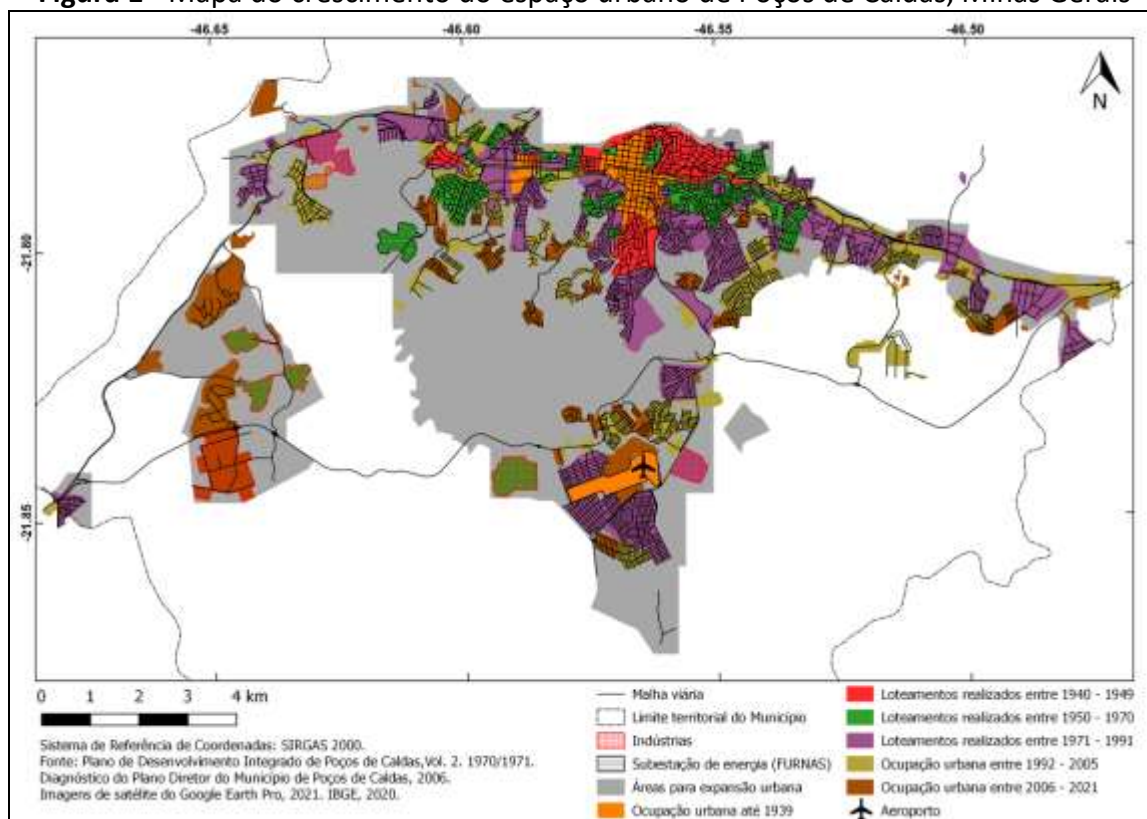
As áreas periféricas, de povoamento recente, são as que apresentam maior crescimento populacional. Em Poços de Caldas, a expansão da área urbana, especialmente a leste e no extremo sul, se dá de forma desordenada, em áreas inadequadas para o urbanismo devido à alta declividade de terreno (ANDRADE, 2005, p. 76).

Sobre as zonas Leste e Sul de Poços de Caldas, Oliveira (2014, p. 106) indica que:

Nas periferias formadas pelas zonas sul e leste, o valor venal do solo é inferior, e a ocupação vem sendo realizada por indivíduos de renda menor. Nestas áreas, a exclusão social e territorial é reforçada pelo “isolamento relativo” em relação ao núcleo urbano compacto (zona sul) e pelas restrições impostas à ocupação pela topografia mais acidentada (zona leste), consolidando a segregação espacial durante o processo de produção da cidade.

Conforme apontado por Andrade (2005), posteriormente retomado por Oliveira (2014) e Silva (2021), os setores urbanos com menores índices socioeconômicos de Poços de Caldas são as zonas Leste e Sul. Podemos observar, na Figura 1, que ambas as zonas cresceram em maior proporção a partir da década de 1970.

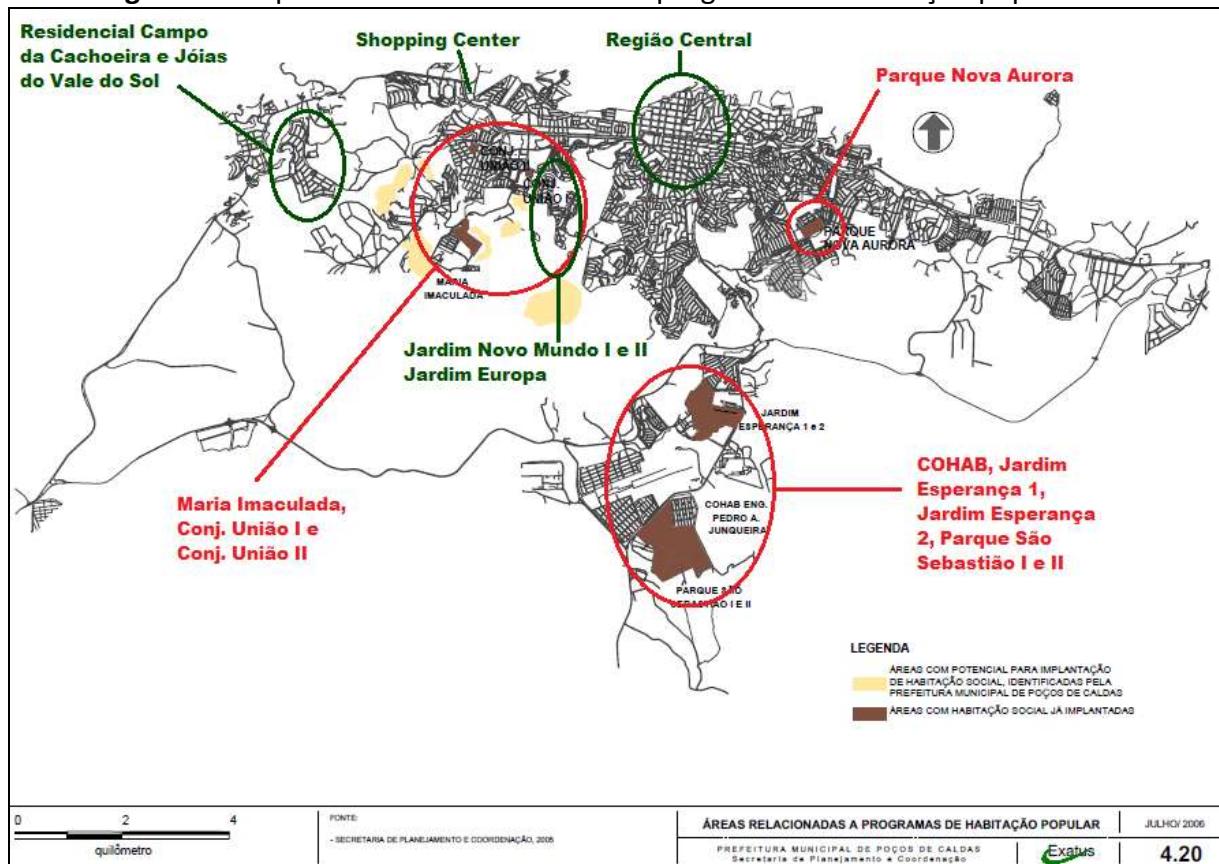
Figura 1 - Mapa do crescimento do espaço urbano de Poços de Caldas, Minas Gerais



Organização e elaboração: autor.

As zonas Oeste, Leste e Sul receberam implantações programas de habitação de interesse social, embora essa implantação tenha sido de maneira desproporcional. Na Zona Sul, foi construído o Conjunto Habitacional Dr. Pedro Affonso Junqueira (sendo o primeiro e maior implantação desse tipo, sendo inaugurado em 1981), Parque São Sebastião I e II e Jardim Esperança I e II. Na Zona Leste foi implantado o Parque Nova Aurora. Na Zona Oeste, foram implantados o Conjunto União I e II e o bairro Maria Imaculada (Figura 2). Observa-se que na Zona Sul há maiores áreas construídas para habitação de interesse social. Também, na região sul os valores de renda domiciliar são inferiores em quase todos os bairros (Figura 4).

Figura 2 - Mapa de áreas relacionadas aos programas de habitação popular



Fonte: Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2006). Adaptado pelo autor.

A Zona Oeste de Poços de Caldas apresenta melhores infraestruturas urbanas e maior oferta de bens de consumo coletivo, se comparada às zonas Leste e Sul. Nela se encontram instituições de ensino superior, como a PUC-Minas, UNIFAL-MG e Faculdade Pitágoras; o *Shopping center*, este que é um atrativo para todos os moradores da cidade; a represa Bortolan, a Cachoeira Véu das Noivas e o Zoo das Aves (pontos turísticos) e; o parque municipal Antônio Molinari, uma das áreas verdes mais utilizadas para eventos do município. Apesar de a região apresentar melhores infraestruturas, ela não tem conteúdo social homogêneo. Na região podem ser encontrados bairros destinados a um público de maiores rendimentos, em contrapartida, há bairros precários (estes que há certa predominância de casas de autoconstruídas, levantadas em pequenos lotes, e as rendas domiciliares inferiores) (SILVA, 2021). As diferenças entre os bairros podem ser observadas na figura 3.

Figura 3 - Diferenciação espacial entre bairros da região oeste de Poços de Caldas (2018)



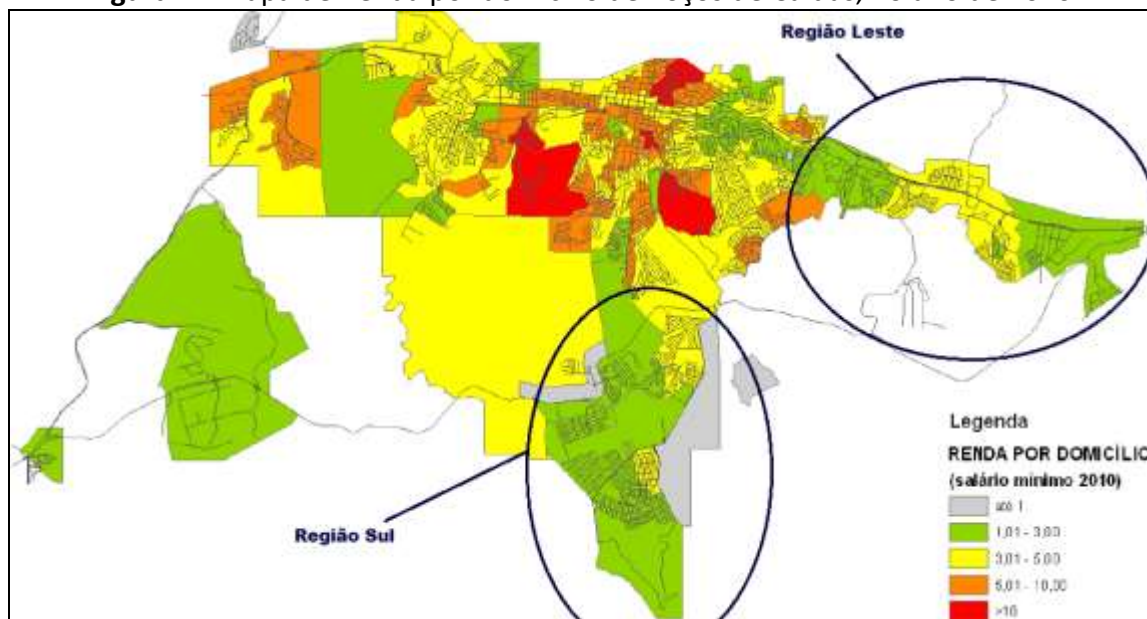
Fonte: arquivo pessoal do autor. Fotos registradas em trabalho de campo.

Na Figura 3, há duas fotografias que evidenciam os contrastes existentes na Zona Oeste. A fotografia 1 ilustra moradias localizadas no bairro Maria Imaculada, casas irregulares com partes sem acabamento, que evidenciam a autoconstrução, além disso, presença de barracos improvisados. A fotografia 2 mostra moradias localizadas no Bairro Jardim Europa, que ocupam terrenos maiores. É notável que tais moradias foram construídas com materiais de melhor qualidade, além disso, em todas as moradias há grandes garagens para veículos automotores.

Evidencia-se, pelas diferenças do tipo de residência e da localização, o rebatimento das diferentes classes sociais no espaço. De acordo com Corrêa (1989, p. 62, grifo do autor):

Verifica-se basicamente devido ao diferencial da capacidade de cada grupo social tem de pagar pela residência que ocupa, a qual apresenta características diferentes no que se refere ao tipo e à localização. Em outras palavras, as áreas sociais resultam das diversas soluções que as classes sociais e suas frações encontram para solver os problemas *como e onde morar* (CORRÊA, 1989, p. 62, grifo do autor).

Figura 4 - Mapa de Renda por domicílio de Poços de Caldas, no ano de 2010.



Fonte: Prefeitura municipal de Poços de Caldas (2016). Adaptado pelo autor.

Na Figura 4, observa-se que os valores de renda por domicílio (referente ao ano de 2010) variam entre as diferentes frações da cidade. As localizações onde se encontram as maiores médias de renda por domicílio (classificada como acima de dez salários mínimos) são os bairros: Residencial Pitangueiras, Jardim Europa Jardim Novo Mundo I e II (bairros da Zona Oeste). Alguns domicílios que se encontram no centro da cidade e parte do Jardim dos Estados (região central) apresentam a mesma classificação. Na região sul, há predominância de rendas domiciliares de 1 a 3 salários mínimos. Na região Leste as rendas domiciliares variam, porém elas caem na medida em que a distância aumenta entre os bairros e região central.

Essas zonas apresentam os menores índices de renda domiciliar quando comparadas às rendas domiciliares da região central e de algumas localizações da Zona Oeste. As áreas mais distantes e com menores índices socioeconômicos, e com riscos ambientais nas zonas Leste e Sul podem ser classificadas como áreas de segregação residencial induzida ou imposta (CORRÊA, 2013). As populações que vivem nessas regiões apresentam rendimentos que, de certa forma, induzem a localização e o padrão das residências (SILVA; ANDRADE, 2019; SILVA, 2021).

Figura 5 - Bairro Jardim Kennedy, Zona Sul. Anualmente, nos períodos de chuva, parte do bairro sobre com alagamentos.



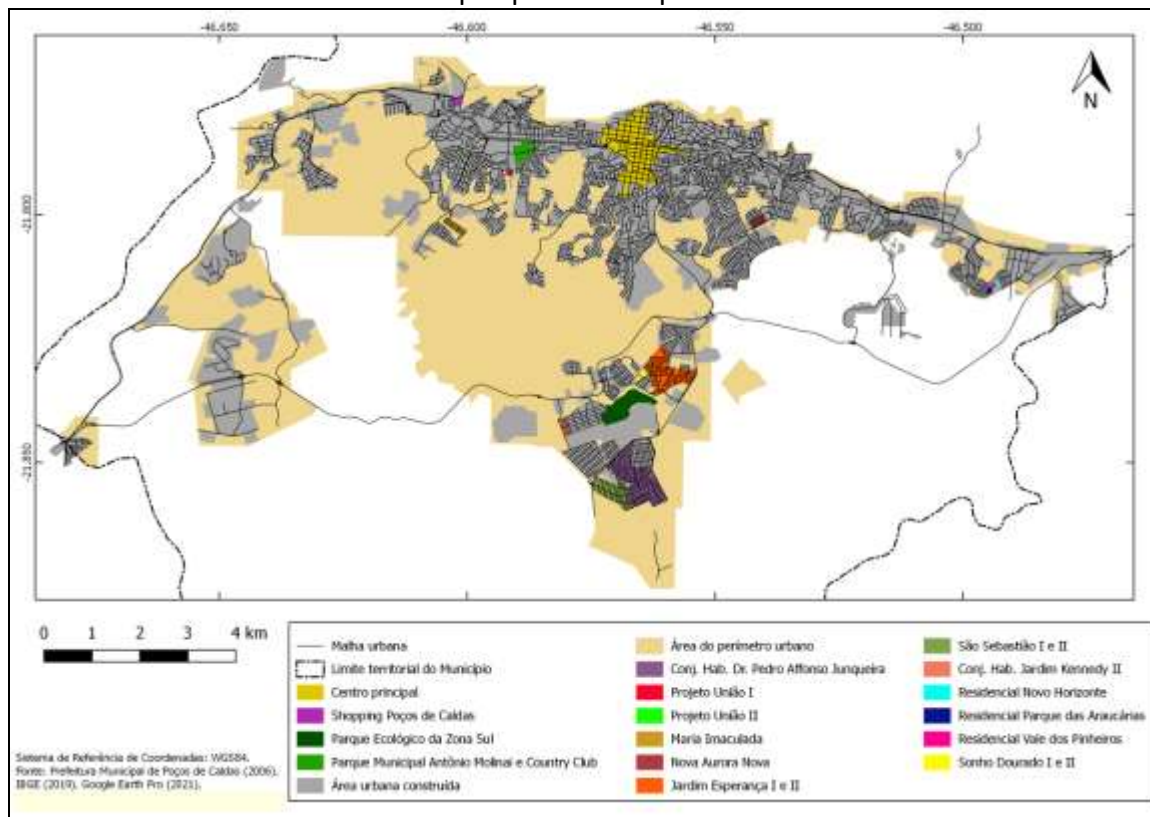
Fonte: arquivo pessoal do autor. Fotos registradas em trabalho de campo.

Diferentemente das zonas urbanas citadas, algumas partes da Zona Oeste e a região central possuem moradores com rendimentos maiores. Contudo, como mencionado, tais regiões possuem conteúdos sociais variados, já que a ocupação para fins residenciais nessas regiões se dá pelos segmentos sociais de menor, médio e alto rendimento.

Apesar das regiões dos eixos leste e sul estarem conectadas à região central por meio de avenidas, estas estão, de certa forma, descontínuas do restante do tecido urbano. A distância é um fator notável, além da descontinuidade da malha urbana entre as regiões (Figura 4).

Além dos índices socioeconômicos inferiores, a distância e descontinuidade da Zona Sul com o restante do tecido urbano, intensifica os impactos do processo de segregação socioespacial e evidencia a condição segregada do setor. A região só pode ser acessada por dois eixos rodoviários: a BR-146 e a rodovia Geraldo Martins Costa. Vale ressaltar que os bairros mais distantes dessa zona se encontram a aproximadamente dez quilômetros do centro principal.

Figura 6 - Mapa das Habitações de Interesse Social (HIS) implantadas, Área central e parques municipais



Organização e elaboração: autor.

Figura 7 - Residencial Novo Horizonte, Zona Leste. Habitações implantadas por meio do PMCMV.



Fonte: arquivo pessoal do autor. Fotos registradas em trabalho de campo.

A Zona Leste se expandiu de modo expressivo após a década de 1970. Em função das condições físico-territoriais do sítio urbano leste, a malha urbana desta zona é estreita e descontínua. Nas áreas mais periféricas do setor, foram construídos

programas HIS pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), na faixa 1 (Figura 6; Figura 7). As áreas periféricas a leste mais distantes estão a aproximadamente nove quilômetros do centro principal, e não apresentam um subcentro consolidado ou ofertas significativas de comércio e serviços locais. Sendo assim, os menores indicadores de renda, a distância e a descontinuidade do setor com o restante da cidade, a relativa carência de comércio e serviços, apontam para a segregação socioespacial da Zona Leste (SILVA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia como que dentro de uma cidade não-metropolitana, no caso Poços de Caldas (MG), há diferentes realidades no que se refere à ocupação das diferentes classes sociais pelo espaço intraurbano, conforme suas condições socioeconômicas. A cidade enfrentou problemas, como a incapacidade de atender as necessidades de moradia para a população, fato que ocorreu com maior intensidade a partir da década de 70, quando o crescimento populacional foi mais expressivo do que nas décadas anteriores. Em função desse fenômeno a cidade cresceu pelos eixos leste e sul, configurando as zonas Leste e Sul.

Ambas as regiões trazem índices socioeconômicos inferiores (quando comparadas à região central e de setores da região oeste), apresentando certa carência de ofertas diferenciadas de comércios, serviços e empregos, assim como menos instituições e infraestrutura para lazer. As longas distâncias, os menores índices socioeconômicos e a descontinuidade das zonas Leste e Sul apontam para a segregação socioespacial.

Ademais, vale destacar as considerações de Silva (2021). O autor entende que para reduzir os impactos da segregação socioespacial em Poços de Caldas, em um prazo relativamente curto, haveria as seguintes alternativas: (i) Atualização do Plano Diretor e da Lei de zoneamento, considerando a segregação e desigualdades socioespaciais do município; (ii) implantação de programas de habitação de interesse social preferencialmente na Zona Oeste. Para isto, poderiam ser instaladas habitações de

interesse social nas áreas classificadas como ZEIS-2, já estabelecidas no Plano Diretor; (iii) criar mecanismos capazes de inibir a especulação imobiliária em áreas dotadas de infraestrutura e ofertas de serviços urbanos; (iv) melhoria efetiva da mobilidade urbana. Seja construindo infraestruturas de transporte ou melhorando a oferta de serviços de transporte coletivo; (v) melhorar e promover a distribuição de equipamentos públicos pelos setores da cidade.

Em suma, muito ainda se pode discutir acerca das temáticas de diferenciação, segregação e desigualdades socioespaciais na realidade urbana brasileira. Esses processos acontecem em menores escalas nas cidades pequenas e médias, podendo dificultar a visualização dos mesmos. Este trabalho apresenta elementos que corroboram para a discussão acerca da segregação socioespacial em cidades não-metropolitanas, neste caso, em Poços de Caldas.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), através da bolsa concedida pelo processo nº 2022/05362-7. Agradece também a CAPES, pois parte do presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre Carvalho de. **Paisagem e Qualidade de Vida em Localidades Turísticas**: O Caso de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2005.

ANDRADE, Alexandre Carvalho de.; OLIVEIRA, Thomaz Alvisi. O crescimento populacional em um centro receptor de turistas e a percepção de seus moradores: a situação de Poços de Caldas (MG). **Caderno de Geografia**, v. 23, n. 40, p. 48-66, 2013.

ATLAS BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2013**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 1 de jul. 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Diferenciação socioespacial. **Cidades**, v. 4, n. 6, p. 45-60, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 95-110.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 39-59.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARRIS, Richard J. Residential segregation and class formation in the capitalist city: a review and directions for research. **Progress in Human Geography**, 8, 1984, p. 26-42.

HARVEY, David. Class structure in a capitalist society and the theory of residential differentiation. In: PEEL, M; CHISHOLM, M; HAGGETT, P. (Orgs.). **Processes in physical and human geography**. Londres: Heinemann Educational Books, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censos Demográficos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 de ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e> , Acesso em: 8 dez out. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. FRIAS, Rubens Eduardo. (do original: *Le Droit à la Ville*, Paris: An, 1968) São Paulo: Centauro, 2008. 5. Ed. 144p.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 177 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro: 2012.

OLIVEIRA, Elias Mendes. Produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG). **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 50, p. 100-113, 2014.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Plano de desenvolvimento integrado**. Poços de Caldas, Vol. 2. 1971.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Áreas relacionadas aos programas de habitação popular**. Poços de Caldas, Exatus, 2006. 1 mapa. Escala 1:100.000.

POÇOS, DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Revisão do Plano Diretor do Município de Poços de Caldas–diagnóstico**. Poços de Caldas: Exatus, 2006.

POÇOS DE CALDAS, Prefeitura Municipal de. **Revisão Do Plano Diretor: “Uma visão do futuro”**. 3 mai. 2016. 37 slides.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Loteamentos murados e condomínios fechados: propriedade fundiária urbana e segregação socioespacial. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p.147-168.

SILVA, Eduardo de Araujo da.; ANDRADE, Alexandre Carvalho de. A formação da zona sul de Poços de Caldas, Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 129-142, 2019.

SILVA, Eduardo de Araujo da. **(Re)produção do espaço urbano e segregação socioespacial em Poços de Caldas, Minas Gerais**. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2021. 211 f.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Semântica urbana e segregação: disputa simbólica e embates políticos na cidade “empresarialista”. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 127-146.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri.; SOUZA, Marcelo Lopes de.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-145.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão.; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Sociospatial Fragmentation. **Mercator**, Fortaleza, v.19 , e19015, 2020. ISSN: 1984-2201. Disponível em: < <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19015>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida.; CORRÊA, Roberto

Lobato.; PINTAUDI, Silvana Maria. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 17-37.

Eduardo de Araujo da Silva - Foi professor de Educação Básica (PEB) em Geografia na SEE-MG. Compõe a equipe editorial da Revista FORMAÇÃO (PPGG - FCT Unesp). Atuou como representante discente no PPGE da Universidade Federal de Alfenas - Unifal-MG (2019-2021). Doutorando em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus Presidente Prudente (FCT-UNESP) e bolsista de doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG. Graduado em Geografia (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) - campus Poços de Caldas. Participa do projeto temático da FAPESP "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas FragUrb"; do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais - GASPERR da ReCiMe; do Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES da Universidade Federal de Alfenas. Foi bolsista de iniciação científica pelo NIPE-IFSULDEMINAS. É técnico em Automação Industrial e qualificado profissionalmente em Instalação e Manutenção de Microcomputadores e Redes Locais pela escola SENAI - Poços de Caldas Centro de formação Profissional João Moreira Salles.

Recebido para publicação em 05 de julho de 2020.

Aceito para publicação em 16 de junho de 2023.

Publicado em 22 de junho de 2023.